

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

A INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM PORTO ALEGRE

Alexandre Rossoni da Rocha¹, José Augusto Evangelho Hernandez²
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior¹, Priscila Antunes Marques¹
Gabriel Alves Aimi¹, Adriana Moré Pacheco¹
Rogério da Cunha Voser¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções da imagem corporal de 133 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 19 anos de uma escola pública estadual de Ensino Médio de Porto Alegre-RS. Cada participante indicou a silhueta mais parecida com seu corpo e a mais desejada numa Escala de Silhuetas (Kakeshita, 2008). O Índice de Massa Corporal foi calculado para cada indivíduo. A insatisfação corporal foi identificada a partir da diferença entre os escores das silhuetas auto percebida e desejada em comparação à silhueta real. A maioria dos participantes apresentou estado nutricional eutrófico, 74,4%, sendo 21,1% deles com sobrepeso e apenas 4,5% de baixo peso para a idade. Os achados mostraram que há insatisfação corporal entre os escolares e que há diferença entre a insatisfação dos sexos masculino e feminino, principalmente com relação à escolha das silhuetas. Os estudantes de ambos os sexos perceberam sua imagem corporal menor do que realmente é. No entanto, as estudantes do sexo feminino ainda desejavam uma silhueta menor, visto que perceberam os tamanhos de seus corpos significativamente maiores do que os tamanhos desejados, diferente dos estudantes do sexo masculino, que não demonstraram essa diferença significativa entre silhueta percebida e desejada. Os resultados da pesquisa são compatíveis com outros estudos na literatura.

Palavras-chave: Imagem corporal. Autoimagem. Adolescentes.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

2-Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

ABSTRACT

Body dissatisfaction in youth of a high school school in Porto Alegre

The objective of this study was to analyze body image perceptions of 133 students of both sexes, aged 15 to 19 of a public high school in Porto Alegre-RS. Each participant indicated the silhouette most similar to his/her body and the most desired one on a Scale of Silhouettes (Kakeshita, 2008). The Body Mass Index was calculated for each individual. Body dissatisfaction was identified from the difference between the scores of the self-perceived silhouettes and the appearance compared to the actual silhouette. The majority of the participants presented normal nutritional status, 74.4%, where 21.1% of them were overweight and only 4.5% presented low weight for age. The findings showed that there is body dissatisfaction among the children of this school and that there is a difference between male and female dissatisfaction, especially regarding the choice of the silhouettes. Students of both sexes perceived their lower body image than it really is. However, female students still wanted a smaller silhouette, as they perceived their body sizes significantly larger than desired sizes, unlike male students, who did not demonstrate this significant difference between perceived and desired silhouette. The results of this research are compatible with other studies in the literature.

Key words: Body image. Self-image. Adolescents.

E-mails dos autores:

alexandre.rossoni@gmail.com

hernandez.uerj@gmail.com

miguel.nutricao@hotmail.com

priantunes@msn.com

gabaimi@hotmail.com

adrimpacheco@ufrgs.br

rogerio.voser@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A preocupação com a aparência física tem sido cada vez mais evidente na sociedade contemporânea e, sendo tão preponderante, acaba transformando-se em uma preocupação excessiva. Há um padrão de imagem corporal imposto pela sociedade na qual é explorado e incentivado pelos meios de comunicação, pela indústria estética e pela indústria fitness a partir de comerciais publicitários e produtos.

Este panorama contribuiu para uma constante avaliação da imagem corporal, principalmente na adolescência. Estudos têm revelado que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente durante a adolescência (Adami e colaboradores, 2008; Branco, Hilário e Cintra, 2006).

Entende-se por imagem corporal a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo, esta percepção é desenvolvida a partir de princípios cognitivos, sensoriais e afetivos (Cecchetto, Peña e Pellanda, 2015).

A insatisfação corporal pode ser definida como uma avaliação negativa autopercebida (Adami e colaboradores, 2008), ou seja, desenvolve-se a partir de uma desaprovção da imagem corporal construída (Heron e colaboradores, 2013).

Em geral, a imagem corporal e a insatisfação corporal são construções que ocorrem na puberdade, no entanto, Birbeck e Drummond (2003) entrevistaram garotas de cinco a sete anos de idade e encontraram evidências de que a insatisfação corporal pode ocorrer antes da puberdade, esse resultado também foi encontrado em outras pesquisas (Birbeck e Drummond, 2006; Dohnt e Tiggemann, 2005; Pinheiro e Jiménez, 2010).

No estudo de Duarte e colaboradores (2018) ao avaliar a imagem corporal em 303 estudantes, de 6 a 14 anos de idade, de uma escola de Ensino Fundamental de Porto Alegre, os autores identificaram que a insatisfação corporal apareceu a partir de 10 anos para meninas e foram encontradas diferenças na forma de experimentar esse sentimento de acordo com o sexo. Possivelmente, a maturação física e fatores psicossociais explicam esses achados.

A avaliação subjetiva negativa do formato e tamanho do corpo poderá gerar repercussões psicológicas negativas, tais como, preocupação excessiva, desconforto, sofrimento, isolamento social, depressão, ansiedade, baixa autoestima e, até mesmo, transtornos alimentares (Fortes e

colaboradores, 2013; Warren e colaboradores, 2005).

Outro fator contribuinte para a insatisfação corporal é o excesso de peso, fruto de um estilo de vida inativo, onde os jovens praticam pouca atividade física e passam muitas horas em atividade sedentária.

As figuras de silhuetas corporais e questionários de avaliação da imagem corporal são instrumentos constantemente utilizados para diagnosticar uma possível insatisfação corporal ou preocupações com a forma do corpo, gordura corporal e peso (Smolak, 2001).

Baseado no cenário descrito e pela relevância desta temática, este estudo tem como objetivo verificar a relação entre a imagem corporal percebida, a imagem corporal desejada e o índice de massa corporal (IMC) em ambos os sexos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa transversal do tipo correlacional (Thomas, Nelson e Silverman, 2007). As variáveis investigadas foram: sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), Silhueta Autopercebida (SA) e Silhueta Desejada (SD) dos participantes.

Participaram da pesquisa 133 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 19 anos (média 16,6 +0,8) de uma escola pública estadual de Ensino Médio de Porto Alegre-RS. A escolha desta amostra se deu por conveniência à medida que estes estudantes fazem parte das turmas em que são desenvolvidos os trabalhos do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Para a coleta de dados foi utilizada uma fita métrica Tramontina Master de 3 metros e 16mm, e uma balança eletrônica portátil Cadence – BAL150 – a bateria, com capacidade para 150 Kg versus 1 Kg, após a medir a massa corporal e a estatura, foi calculado o IMC.

Também foi utilizada a Escala de Silhuetas adaptada para a população brasileira (Kakeshita, 2008). Esta escala de silhuetas possui figuras correspondentes às médias dos intervalos estabelecidos para as silhuetas da escala. O IMC médio que corresponde a cada uma das 11 silhuetas varia de 12 a 29 Kg/m² com intervalos regulares de 1,7 Kg/m² entre as mesmas (Tabela 1). A média de altura da criança brasileira de dez anos é fixada pela

própria escala em 140,15 cm para meninos e 141,25 cm para as meninas e os pesos correspondentes para os valores de IMC. Vale ressaltar que o IMCreal refere-se ao que foi medido pelos pesquisadores (peso e altura), IMCpercebido é aquele que os estudantes se identificam através da escala de silhuetas e o IMCdesejado é aquele que os escolares desejam possuir como imagem corporal.



Fonte: Kakeshita (2008).

Figura 1 - Escala de silhuetas para meninas e meninos.

A escolha da escala de silhuetas Kakeshita (2008), deu-se por ela apresentar vantagens em relação às outras escalas de imagem corporal, produzindo ótimos indícios de validade e fidedignidade, conforme demonstraram alguns estudos como Kakeshita e colaboradores (2009), Laus, Costa, Almeida (2011) e Moraes, Anjos, Marinho (2012).

Para classificar o estado nutricional foram utilizados os valores de IMC equivalente a adultos, visto que crianças e adolescentes não possuem uma escala de IMC específica, como segue: baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$); eutrófico ($IMC = 18,5 \text{ e } < 25,0 \text{ kg/m}^2$) e excesso de peso ($IMC > 25 \text{ kg/m}^2$).

Conforme a Resolução CNS nº 466/12, foram cumpridas as exigências da ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo parecer 013/2012 na Instituição que se encontra vinculado. Após a autorização dos pais mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

os alunos foram pesados e medidos individualmente.

Tabela 1 - Médias e Intervalos de IMCs para cada Figura da Escala de Silhuetas para Crianças.

Figura	IMC Médio (kg/m ²)	Intervalo de IMC (kg/m ²)	
		Mínimo	Máximo
1	12,0	11,15	12,84
2	13,7	12,85	14,54
3	15,4	14,55	16,24
4	17,1	16,25	17,94
5	18,8	17,95	19,64
6	20,5	19,65	21,34
7	22,2	21,35	23,04
8	23,9	23,05	24,74
9	25,6	24,75	26,44
10	27,3	26,45	28,14
11	29,0	28,15	29,85

Fonte: Kakeshita (2008).

O IMC calculado foi considerado a medida real do corpo. Na apresentação da Figura 1, foi solicitado a cada estudante que indicasse: (1) a silhueta mais parecida com o seu próprio corpo, Silhueta Autopercebida (SA) e (2) a silhueta correspondente ao corpo que desejaria ter, Silhueta Desejada (SD). Estes dois itens foram adaptados do estudo de Conti e colaboradores (2009). A coleta de dados foi realizada na escola.

Os dados coletados foram digitados no SPSS, versão 17.0 e analisados através do Teste t de Student para amostras emparelhadas. O objetivo desta técnica foi de identificar através da comparação das silhuetas medidas (real, percebida e desejada) a insatisfação corporal. Principalmente, na observação das diferenças estatisticamente significativas entre as silhuetas percebidas e desejadas poderão ser encontradas as evidências da insatisfação corporal dos participantes. Considerou-se estatisticamente significativo ($p < 0,001$).

RESULTADOS

A tabela 2 apresenta as características da amostra, onde a idade variou de 15 a 19 anos, com média de 16 anos e um desvio padrão de 0,83. Há uma similaridade entre o número de homens e mulheres, o que possibilita a comparação entre os grupos. O número de alunos em cada ano escolar está desequilibrado, o que prejudica a comparação.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados do estado nutricional, onde a maior

parte da amostra, 74,4%, apresentou um IMC eutrófico. Este desequilíbrio, entre os grupos dificultou a comparação entre grupos.

Tabela 2 - Caracterização da amostra.

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	51	38,3
Feminino	82	61,7
Ano Escolar	Frequência	Percentual
1º ano	14	10,5
2º ano	17	12,8
3º ano	102	76,7
Idade	Frequência	Média
	133	16,62 (DP = 0,83)

Tabela 3 - Estado nutricional.

	n	%
Baixo peso	6	4,5
Eutrófico	99	74,4
Sobrepeso	28	21,1
Total	133	100,0

Tabela 4 - Comparação entre o IMC_{real} e o IMC_{percebido} por mulheres.

	M	n	DP	t	gl	p	d
IMC _{real}	22,5	82	3,18	11,53	81	0,001	0,91
IMC _{Percebido}	19,3		3,88				

Tabela 5 - Comparação entre o IMC_{percebido} e o IMC_{desejado} por mulheres.

	M	n	DP	t	gl	p	d
IMC _{Percebido}	19,3	82	3,88	4,82	81	0,001	0,67
IMC _{Desejado}	17,3		2,11				

A seguir são apresentados os resultados da comparação entre o IMC_{real}, o IMC_{percebido}, e o IMC_{desejado}, em ambos os sexos.

Os resultados do Teste t de Student para amostras pareadas revelaram que as mulheres perceberam os tamanhos de seus corpos significativamente menores do que os tamanhos reais.

Os resultados do Teste t de Student para amostras pareadas revelaram que as mulheres perceberam os tamanhos de seus corpos significativamente maiores do que os tamanhos desejados. O tamanho do efeito (d) entre o IMC_{percebido} e o IMC_{desejado} é moderado forte, conforme Cohen (1988).

Os resultados do Teste t de Student para amostras pareadas revelaram que os homens perceberam os tamanhos de seus corpos significativamente menores do que os tamanhos reais. O tamanho do efeito (d) entre

o IMC_{real} e o IMC_{percebido} é forte, conforme Cohen (1988).

O Teste t de Student não apurou diferença significativa entre os tamanhos dos corpos percebidos e desejados pelos homens. O tamanho do efeito (d) entre o IMC_{percebido} e o IMC_{Desejado} é muito pequeno, conforme Cohen (1988).

Tabela 6 - Comparação entre o IMC_{real} e o IMC_{percebido} por homens.

	M	N	DP	t	gl	p	d
IMC _{real}	22,6	51	3,81	11,72	50	0,001	0,97
IMC _{percebido}	18,8		4,02				

Tabela 7 - Comparação entre o IMC_{percebido} e o IMC_{Desejado} por homens.

	M	N	DP	t	gl	p	d
IMC _{Percebido}	18,8	51	4,02	-0,06	50	0,951	0,01
IMC _{Desejado}	18,8	51	2,08				

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados deste estudo, 21% dos escolares apresentaram excesso de peso, resultado este que vai ao encontro com os valores apresentados pela Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PeNSE, 2016), onde 23,7% dos escolares, entre 13 e 17 anos, apresentaram excesso de peso.

Assim como o estudo de Marques e colaboradores (2018) que avaliou o estado nutricional de 190 escolares, também de Porto Alegre, com idade entre 15 e 18 anos, e verificou que 19,5% apresentavam excesso de peso.

Além disso, Marques e colaboradores (2018) apresentam em seu estudo que estes índices não diferem de acordo com o sexo, já que em sua amostra, 19,4% dos meninos e 20,6% das meninas apresentavam excesso de peso, valores muito semelhantes.

Identifica-se um crescente nestes percentuais, visto que se mostram muito superiores aos dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (IBGE, 1989), que identificou uma prevalência de sobrepeso, em adolescentes de 10 a 19 anos, próximo a 10% entre as meninas e de 5% entre os meninos.

Já em 2006, Dutra, Araújo e Bertoldi (2006) encontraram valores de sobrepeso em adolescentes de uma cidade do Rio Grande do Sul próximo aos 19%, não havendo diferenças

entre os sexos. Estes achados apresentam similaridade com o percentual de excesso de peso encontrado no presente estudo em Porto Alegre.

Outro ponto a ser discutido é a relação do IMC com a imagem corporal, alguns autores sugerem que exista uma relação do estado nutricional com a insatisfação corporal, isto é, alguns estudos mostram que indivíduos que apresentam excesso de peso são mais propensos a possuir uma insatisfação com a imagem corporal (Conti, Frutuoso e Gambardella, 2005; Kakeshita e Almeida, 2006).

Um estudo de Lynch e colaboradores (2007) cita que o índice de massa corporal (IMC) parece se correlacionar com o peso e a aparência corporal, e que também pode se relacionar com outras consequências como o risco de distúrbios alimentares em todos os grupos étnicos e em ambos os sexos.

As percepções da imagem corporal nos sexos feminino e masculino foram estudadas por diversos autores, alguns estudos sugerem que a insatisfação corporal começa a ocorrer desde a infância.

Estudo de Costa e colaboradores (2016) mencionavam que em crianças de 7 a 10 anos, havia o desejo por um corpo de tamanho menor em ambos os sexos, sendo ele mais acentuado nas meninas. Ainda assim, foi constatado o desejo de um corpo maior quase que em dobro, para os meninos em relação às meninas, indicando haver diferença entre os sexos, já nessa faixa etária. Nos resultados do presente estudo não encontramos diferenças significativas entre silhuetas percebidas e desejadas pelos indivíduos do sexo masculino.

Os estudos de Heron e colaboradores (2013) e de Knowles e colaboradores (2015) não encontraram diferenças significativas entre sexos em crianças de seis a oito anos, mostrando que nem todos os estudos com crianças apresentam essa relação de diferença entre os sexos quanto a percepção da imagem corporal.

A insatisfação corporal em meninas e meninos de nove a 14 anos de idade foi constatada recentemente por Dion e colaboradores, (2016), onde ambos os sexos desejavam corpos menores do que os corpos autopercebidos, porém 21,1% dos meninos e 7,2% das meninas desejavam corpos maiores do que os autopercebidos.

Petroski, Pelegrini e Glaner (2009), em um estudo com 629 adolescentes, de idade

entre 13 a 17 anos, verificaram que enquanto os rapazes desejavam aumentar a silhueta corporal, as moças desejavam reduzir, mostrando que em grande escala, essa pode ser uma tendência. No presente estudo, foi encontrado apenas o desejo das meninas de reduzirem a silhueta.

No estudo de Adami e colaboradores, (2008), realizado com 242 estudantes adolescentes, foi identificado uma maior porcentagem de insatisfação corporal nas meninas, que demonstravam querer diminuir a sua silhueta corporal, o que corrobora com os resultados do presente estudo.

Houve também, uma tendência dos meninos em aumentar e diminuir sua silhueta. O mesmo aconteceu com o estudo de Corseuil (2009), que identifica as meninas com elevada insatisfação corporal, bem superior a dos meninos, e também evidencia a relação do IMC e estado nutricional inadequado com a insatisfação com a imagem corporal.

Estudos internacionais e nacionais (Corseuil, 2009; Graup e colaboradores, 2008; Li e colaboradores, 2005; Petroski, Pelegrini e Glaner, 2009; Scherer e colaboradores, 2010) apontam que a insatisfação com a imagem corporal atinge mais de 60% dos adolescentes.

A insatisfação corporal elevada pode ser influenciada por aspectos socioculturais (Hart, 2003; Smolak, 2004), os quais impõem um padrão de beleza nem sempre atingível pelas pessoas. Estas prevalências são preocupantes, principalmente, pela sua relação com os distúrbios alimentares (Alves e colaboradores, 2008).

A percepção corporal que os adolescentes tendem a formular em sua mente, por muitas vezes, sofre distorção, trazendo consequências para sua saúde e bem estar físico, mental e social, prejudicando sua qualidade de vida, conforme os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, desenvolvida com estudantes de 13 a 15 das 26 capitais federais mais o Distrito Federal, revelou que 40% dos adolescentes entrevistados se apercebem como muito magro/ magro ou gordo/muito gordo, sendo que a proporção maior dos que se acham gordo/muito gordo foi encontrada principalmente em adolescentes do sexo feminino, isso revela o quão preocupante é este panorama, de intensas distorções e consequências, assim como uma grande ocorrência entre os jovens brasileiros.

CONCLUSÃO

Observa-se que o sentimento de insatisfação com a imagem corporal tende a ser mais evidente durante a adolescência devido às transformações que surgem durante a puberdade. A maior parte da amostra do estudo apresentou um adequado estado nutricional.

As meninas apresentaram uma maior insatisfação corporal, visto que foram identificadas diferenças entre as silhuetas percebidas, desejadas e reais, já para os meninos identificou-se uma diferença entre a imagem real e a percebida.

Indica-se novos estudos, incluindo os longitudinais, que investiguem a insatisfação corporal na infância e pré-adolescência, levando em consideração a maturação biológica, as influências da família e outros fatores socioculturais.

REFERÊNCIAS

- 1-Adami, F.; Frainer, D. E. S.; Santos, J. S.; Fernandes, T. C.; Oliveira, F. R. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol.24. Num. 2. 2008. p.143-149.
- 2-Alves, D.; Pinto, M.; Alves, S.; Mota, A.; Leirós, V. Cultura e imagem corporal. *Revista Motricidade*. Vol. 5. Num. 1. 2009. p.1-20.
- 3-Birbeck, D.; Drummond, M. Body image and the pre-pubescent child. *The Journal of Educational Enquiry*. Vol. 4. 2003. p.117-127.
- 4-Birbeck, D.; Drummond, M. Very young children's body image: Bodies and minds under construction. *International Education Journal*. Vol. 7. 2006. p.423-434.
- 5-Branco, L.M.; Hilário, M.O.E.; Cintra, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 33. Num. 6. 2006. p.292-296.
- 6-Cecchetto, F. H.; Peña, D. B.; Pellanda, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal. *Clinical and Biomedical Research*. Vol. 35. Num. 2. 2015. p.86-91.
- 7-Cohen, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. Publishers. 1988.
- 8-Conti, M. A.; Costa, L. S.; Peres, S. V.; Toral, N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Vol.19. 2009. p.509-528.
- 9-Conti, M. A.; Frutuoso, F. P.; Gambardella, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*. Vol. 18. Num. 4. 2005. p. 491-497.
- 10-Corseuil, M. W. Prevalência de Insatisfação com a Imagem Corporal e sua Associação com a Inadequação Nutricional em Adolescentes. *R. da Educação Física/UEM. Maringá*. Vol. 20. Num. 1. 2009. p. 25-31.
- 11-Costa, L. C. F.; Silva, D. A.; Alvarenga, M. S.; Vasconcelos, F. A. Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7-10 years. *Physiology & Behavior*. Vol. 160. 2016. p.6-11.
- 12-Dion, J.; Hains, J.; Vachon, P.; Plouffe, J.; Laberge, Perron, M.; McDuff, P.; Kalinova, E.; Leone, M. Correlates of Body Dissatisfaction in Children. *Journal Pediatrics*. Vol. 171. 2016. p.202-207.
- 13-Dohnt, H. K.; Tiggemann, M. Peer influences on body image and dieting awareness in young girls. *British Journal of Developmental Psychology*. Vol. 23. Num. 1. 2005. p.103-116.
- 14-Duarte, M. A.; Voser, R. C.; Hernandez, J. A. E.; Goulart, C. K. L. S. A insatisfação corporal na infância e no início da adolescência. *Pensar a Prática*. Goiânia. Vol. 21. Num. 1. 2018.
- 15-Dutra, C. L.; Araújo, C. L.; Bertoldi, A. D. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro. Vol. 22. Num.1. 2006. p. 151-162.
- 16-Fortes, L. S.; Amaral, A. C. S.; Almeida, S. S.; Ferreira, M. E. C. Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em Meninas Adolescentes. *Psico*. Vol. 44. Num. 3. 2013. p.432-438.

- 17-Graup, S.; Pereira, E. F.; Lopes, A.S.; Araújo, V. C.; Legnani, R. F. S.; Borgatto, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 22. Num. 2. 2008. p. 129-138.
- 18-Hart, E. A. Avaliando a imagem corporal. Medidas e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee. São Paulo. Manole. 2003. p. 457-88.
- 19-Heron, K. E.; Smyth, J. M.; Akano, E.; Wonderlich, S. A. Assessing Body Image in Young Children: A Preliminary Study of Racial and Developmental Differences. *SAGE Open*. Vol. 3. Num.1. 2013. p. 1-7.
- 20-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. PNSN. 1989.
- 21-Kakeshita, I. S. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros (Tese de doutorado), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Brasil. 2008.
- 22-Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 40. 2006. p. 497-504.
- 23-Kakeshita, I. S.; Silva, A. I. P.; Zanatta, D. P.; Almeida, S. S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 25. p.263-270. 2009.
- 24-Knowles, G.; Ling, F. C.; Thomas, G. N.; Adab, P.; McManus, A. M. Body size dissatisfaction among young Chinese children in Hong Kong: a cross-sectional study. *Public Health Nutrition*. Vol. 18. Num. 6. 2015. p.1067-1074.
- 25-Li, Y.; Hu, X.; Ma, W.; Wu, J.; Ma, G. Body image perceptions among chinese children and adolescents. *Body Image*. Norfolk. Vol. 2. 2005. p. 91-103.
- 26-Laus, M. F.; Costa, T. M.; Almeida, S. S. Body image dissatisfaction and its relationship with physical activity and body mass index in Brazilian adolescents. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 60. Num. 4. 2011. p. 315-320.
- 27-Lynch, W. C.; Heil, D. P.; Elise Wagner, M. A.; Havens, M. D. Ethnic differences in BMI, weight concerns, and eating behaviors: Comparison of Native American, White, and Hispanic adolescents. *Body Image*, Norfolk. Vol. 4. 2007. p. 179-190.
- 28-Marques, P. A.; Voser, R. C.; Santos, G. C.; Duarte Junior, M. A. S.; Silva, E. S.; Aimi, G. A. Estado nutricional de escolares praticantes de Educação Física. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 12. Num. 71. 2018. p.288-294. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1033>>
- 29-Moraes, C.; Anjos, L. A.; Marinho, S. M.S. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 28. 2012. p. 7-20.
- 30-Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro. IBGE. 2016. p. 132.
- 31-Petroski, E. L.; Pelegrini, A.; Glaner, M.F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. *Motricidade*. Vol. 5. Num. 4. 2009. p.13-25.
- 32-Pinheiro, N. P.; Jiménez, M. Percepção e insatisfação corporal: um estudo em crianças brasileiras. *Psico*. Vol. 41. Num. 4. 2010. p. 14.
- 33-Scherer, F. C.; Martins, C. R.; Pelegrini, A.; Matheus, S. C.; Petroski, E. L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 3. 2010. 198-202.
- 34-Smolak, L.M. Body image in children. In J.K. Thompson e L. Smolak (Ed.), *Body image, eating disorders and obesity in youth: Assessment, prevention and treatment*. Washington, DC: American Psychological Association. 2001. p.41-66.
- 35-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

36-Warren, C. S.; Gleaves, D. H.; Benito, A. C.; Fernandez, M. C. Ethnicity as a protective factor against internalization of a thin ideal and body dissatisfaction. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 37. Num. 3. 2005. p.241-249.

Recebido para publicação em 29/04/2019

Aceito em 18/06/2019